

AVALIAÇÃO DO USO DE ALISANTES CAPILARES NA POPULAÇÃO DE ERVÁLIA, MG

Carolina Teixeira Godinho¹; Stephanny Karen Bueno Nunes²;
Yndiara Moreira Rodrigues²;
Délia Chaves Moreira dos Santos³

Resumo: *Nos últimos anos, os tratamentos capilares encontram-se num estágio avançado e complexo; a preocupação com os cabelos tem tornado-se constante. O objetivo deste trabalho foi avaliar a frequência do uso de alisantes capilares na população de Ervália, MG, e o conhecimento dessas pessoas sobre a utilização desses. Foi aplicado um questionário contendo 11 perguntas a 45 mulheres, com idade entre 13 e 50 anos, em três salões de beleza. Verificou-se que a maioria das entrevistadas tem preferência para a escova inteligente e que a frequência maior é de seis em seis meses e três em três meses. O formol foi o produto mais citado como o mais utilizado e conhecido. Entretanto, essas mulheres demonstraram pouco conhecimento sobre o assunto. É fundamental que os cabeleireiros orientem suas clientes sobre o processo alisante e sobre os possíveis danos à saúde.*

Palavras-chave: *alisantes capilares; cabelos; cosmética.*

¹Graduada em Farmácia pela UNIVIÇOSA, Viçosa, MG; e-mail: carolgodinho-2@hotmail.com; ²Estudantes do Curso de Farmácia - UNIVIÇOSA, Viçosa, MG; e-mail: stephannykaren@yahoo.com.br; yndi05@yahoo.com.br; ³Professora do Curso de Farmácia - UNIVIÇOSA, Viçosa, MG; e-mail: deliachaves@hotmail.com

Introdução

Os cuidados com os cabelos são preocupações constantes para homens e mulheres modernos, pois, segundo Gomes (1999), esses podem indicar diversas características como o estilo clássico ou radical, o nível de cuidados pessoais, o estado de saúde, a auto-estima, além das aspirações individuais de elegância. A cosmética voltada ao tratamento capilar encontra-se num estágio bastante avançado e complexo com uma diversidade de produtos como os serúns, um cosmético à base de substâncias que contêm vitaminas antioxidantes e ácidos, além dos sprays, géis, diferentes tipos de xampus, condicionadores e alisantes capilares, que estão em grande destaque atualmente.

Segundo Callender et al. 2003 (apud BÁRBARA et al., 2007), o progresso na tecnologia relacionado aos alisantes capilares tem proporcionado aos indivíduos com cabelos ondulados ou crespos mudar naturalmente o aspecto do fio de cabelo e obter em instantes o seu objetivo com satisfação.

Os alisamentos estão entre os tratamentos capilares mais solicitados nos salões de beleza. Existem várias opções de produtos para esse fim, que, por sua vez, possuem em suas formulações princípios ativos que atuarão na fibra capilar, quebrando as ligações das moléculas e deixando-as em nova posição, o que modifica o formato dos cabelos (CORAZZA, 2010).

A demanda e a oferta por esses tratamentos capilares vêm aumentando consideravelmente, já que ter cabelo liso, sedoso e com brilho é grande desejo das mulheres e, nessa busca desenfreada por um padrão utópico de beleza, muitas vezes a saúde fica em segundo plano. Objetivou-se com este estudo avaliar a frequência e o conhecimento dessas pessoas sobre a utilização de alisantes capilares.

Material e Métodos

Este trabalho foi realizado na cidade de Ervália, MG, em três salões de beleza com mulheres adeptas a qualquer tipo de alisamento capilar.

A pesquisa ocorreu durante o período de 09 de julho a 12 de agosto de 2010. Foi realizado um levantamento de dados, por meio de interrogação direta às mulheres, com perguntas simples e claras, utilizando a aplicação de um questionário contendo 11 perguntas. A população deste estudo foi constituída por mulheres de diversas faixas etárias, as quais fazem ou que já fizeram algum tipo de alisamento capilar e que aceitaram responder as perguntas sob assinatura do termo de livre consentimento.

Seguiram-se as recomendações da Resolução 196/96, que disponibiliza os procedimentos éticos da pesquisa com seres humanos e também do código de ética profissional, por meio do protocolo 0047/2010 – II. Todos os dados contidos no questionário foram informados aos participantes, bem como os objetivos, a justificativa deste estudo e o termo de consentimento livre e esclarecido, que foi entregue a todas as mulheres que participaram da pesquisa.

A amostra foi calculada para se ter representatividade de 90% em fidedignidade em relação à população estudada (JEKEL et al. 2002). Dessa forma, coletou-se uma amostra aleatória de 45 mulheres com idades variando de 13 a 50 anos, a fim de tornar a pesquisa diversificada e representativa.

Resultados e Discussão

Em relação às mulheres entrevistadas, a maior parte delas que aderiu ou adere ao tratamento capilar possui entre 21 e 29

anos. A faixa etária que menos faz uso dos alisantes está acima de 50 anos conforme é evidenciado na Tabela 1.

Tabela 1- Faixa etária das mulheres entrevistadas

Faixa etária	%
13 a 20 anos	11,1
21 a 29 anos	33,3
30 a 40 anos	24,4
41 a 50 anos	22,2
Acima de 50 anos	8,8

Quando questionadas com qual frequência fazia o tratamento, a maioria dessas mulheres respondeu entre três e três meses e seis e seis meses. O fabricante do produto recomenda que essa seja realmente a frequência de utilização, pois o alisamento apresenta aproximadamente essa durabilidade de efeito.

Neste trabalho, 48% das entrevistadas souberam responder o tipo de substância que é aplicada em seus cabelos no momento do alisamento. Dentre as substâncias citadas, o formol apresentou-se em destaque. De acordo com Abraham et al. (2010), o uso do formol para alisar os cabelos tornou-se mais constante porque além de ser mais barato é um processo rápido e deixa os fios com brilho intenso.

Conseguiu-se observar, também, que a maioria das mulheres (82 %) não apresentou reações adversas ao tratamento e apenas 18% relataram sintomas. O sintoma mais citado pelas mulheres foi a tontura.

Além disso, 80 % das entrevistadas não conheciam os efeitos adversos causados pelas substâncias alisantes; apenas 20 % demonstraram conhecimento sobre o assunto, relatando

que a queda capilar é um desses efeitos, como também relatou CREMESP (2010). Foi também citado a oleosidade, alergias, seborreia e hipotermia. Contudo, 93,3 % revelaram satisfação e 66,6 % afirmaram que pretendem continuar o tratamento.

Conclusões

A fixação das mulheres pelos cabelos é um fenômeno que a ciência ainda não explica e o mercado, é claro, se aproveita disso.

Constatou-se que a população não está se importando tanto com a saúde, colocando a beleza e o bem-estar em primeiro plano, pois as mulheres da cidade de Ervália, MG, têm feito alisamento de três em três meses e seis em seis meses, não se preocupando com os riscos que isto pode causar.

Ao invés de se alertarem para os diversos danos que as substâncias químicas alisantes podem provocar, além de possíveis doenças cancerígenas, as pessoas só se preocupam com o visual e com o que está na moda, havendo sempre a competição pelo cabelo mais bonito, mais liso e mais sedoso.

É necessário exigir dos cabeleireiros maior conhecimento na área e que esses orientem às suas clientes todo o processo de alisamento, apresentando os riscos e cuidados que devem ser tomados para evitar danos às usuárias, as quais, por sua vez, devem ter consciência no uso dos produtos alisantes, principalmente nas consequências que podem surgir no longo prazo.

Referências

GOMES, A. L. O uso da tecnologia cosmética no trabalho do profissional cabeleireiro. São Paulo: Senac, p. 11-15, 1999. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=P--3X4LEmmwC&oi=fnd&pg=PIA&dq=>

- O+uso+da+tecnologia+coms%C3%A9tica+no+trabalho+do+profissional+cabaleireiro&ots=aaN6bl2a9Y&sig=RQn-6VqdfxgGb6dXtqO5a4sE4yeo#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 02 ago. 2010.
- BARBARA, M. C. S. et al. Determinação de basicidade em produtos alisantes de cabelos contendo guanidina e hidróxido de cálcio em sua formulação. *Revista Adolfo Lutz*, v. 66, n. 2, p. 176-180, ago. 2007.
- CORAZZA, S. Cabelo Afro-étnico, alisamento & relaxamento – II parte. Disponível em: <<http://www.belezainteligente.com.br/site/modules.php?name=Conteudo%pid=176>>. Acesso em: 08 ago. 2010.
- JEKEL, J. F. et al. *Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva*. Porto Alegre: Editora Artmed, 2002.
- ABRAHAM, L. S. et al. Tratamentos estéticos e cuidados dos cabelos: uma visão médica. Parte 2, v. 1, n. 4, 2010. Disponível em: <http://www.rspdermato.med.br/images/online/artigo_cuidadoscabelos.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2010.
- CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO – CREMESP. Anvisa alerta sobre o uso do formol em alisantes capilares. São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.cremesp.org.br/?siteAcao=BuscaCanalCidadao¬a=234>>. Acesso em: 05ago. 2010.